



**FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS**  
**DIRETORIA GERAL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**LUCAS CARDOSO DE LIMA**  
**WALÉRIA SORAYA BALDEZ DA SILVA**

**SEGURANÇA DO PACIENTE:** boas práticas de Enfermagem para a  
promoção do cuidado seguro na Unidade de Terapia Intensiva

**São Luís**  
**2022**

**LUCAS CARDOSO DE LIMA**  
**WALÉRIA SORAYA BALDEZ DA SILVA**

**SEGURANÇA DO PACIENTE:** boas práticas de Enfermagem para a promoção do cuidado seguro na Unidade de Terapia Intensiva

Trabalho apresentado à disciplina TCC II do Curso de Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientador: Prof. Me. Josafá Barbosa Marins.

**São Luís**  
**2022**

L732s Lima, Lucas Cardoso de

Segurança do paciente: boas práticas de enfermagem para a promoção do cuidado seguro na Unidade de Terapia Intensiva / Lucas Cardoso de Lima; Waléria Soraya Baldez da Silva — São Luís: Faculdade Edufor, 2022.

20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade Edufor - São Luís, 2022.

Orientador(a) : Josafá Barbosa Marins

1. Unidades de Terapia Intensiva (UTI). 2. Enfermeiro. 3. Segurança do paciente. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 614.253.5:616-085

**LUCAS CARDOSO DE LIMA**  
**WALÉRIA SORAYA BALDEZ DA SILVA**

**SEGURANÇA DO PACIENTE:** boas práticas de Enfermagem para a promoção do cuidado seguro na Unidade de Terapia Intensiva

Trabalho apresentado à disciplina TCC II do Curso de Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientador: Prof. Me. Josafá Barbosa Marins.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA.**

---

Prof. Me. Josafá Barbosa Marins  
Orientadora

---

Prof. Me. Daniel Reis  
Examinador 1

---

Prof. Mse. Livia Alessandra Gomes Aroucha  
Examinador 2

## **SEGURANÇA DO PACIENTE:** boas práticas de Enfermagem para a promoção do cuidado seguro na Unidade de Terapia Intensiva

Lucas Cardoso de Lima<sup>1</sup>

Waléria Soraya Baldez da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são unidades destinadas ao atendimento de pacientes graves ou de riscos que necessitam de atendimentos médicos e de enfermagem ininterruptos, recursos humanos especializados, equipamentos específicos e com acesso a tecnologias para diagnósticos terapêuticos. (Ministério da Saúde. O conceito de segurança do paciente, segundo a OMS em documento publicado em 2010, trata sobre a redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável. O objetivo deste estudo foi estudar, pesquisar e dialogar sobre as questões que envolvem a assistência de enfermagem na segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tendo como foco a temática da visão do enfermeiro, sobre os cuidados e as necessidades do paciente principalmente quanto a melhoria do processo na qualidade do cuidado. Partindo da sondagem de uma revisão literária a implantação das boas práticas de enfermagem no Plano de Segurança do Paciente (PSP) para reduzir a probabilidade de ocorrência de Eventos Adversos (EA), resultante da exposição aos seus cuidados. Metodologia: Revisão integrativa de literatura, utilizando procedimento metodológico de levantamento bibliográfico em bases de dados. Resultado e discussões: O número adequado de profissionais é indispensável para o cuidado seguro, sendo responsabilidade institucional prover condições favoráveis de recursos humanos nas unidades. Conclusão: A importância do papel dos enfermeiros(as) na segurança do paciente, por serem os principais cooperadores e gestores do cuidado e por estarem inseridos diretamente na assistência, promoção, prevenção e manutenção da saúde do paciente.

**Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva (UTI); Enfermeiro; Segurança do Paciente.

---

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

**PATIENT SAFETY:** good Nursing practices to promote safe care in the Intensive Care Unit

**ABSTRACT**

Intensive Care Units (ICUs) are units designed to care for critically ill or high-risk patients who need uninterrupted medical and nursing care, specialized human resources, specific equipment and access to technologies for therapeutic diagnoses. (Ministry of Health. The concept of patient safety, according to the WHO in a document published in 2010, deals with reducing the risks of unnecessary damage associated with health care to an acceptable minimum. The objective of this study was to study, research and dialogue on issues involving nursing care in patient safety in the Intensive Care Unit (ICU) focusing on the theme of the nurse's view, on the care and needs of the patient, mainly regarding the improvement of the process in the quality of care. Starting from the survey of a literary review the implementation of good nursing practices in the Patient Safety Plan (PSP) to reduce the probability of occurrence of Adverse Events (AE), resulting from exposure to their care. Methodology: Integrative literature review, using methodological procedure of bibliographic survey in databases Result and discussions: The appropriate number of professionals Professionals are indispensable for safe care, and it is institutional responsibility to provide favorable conditions for human resources in the units. Conclusion: The importance of the role of nurses in patient safety, as they are the main cooperators and care managers and because they are directly involved in the care, promotion, prevention and maintenance of the patient's health.

**Keywords:** Intensive Care Units (ICU); Nurse; Patient Saety.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>11</b>
<b>4.1</b>	<b>Desafios da Enfermagem na execução de protocolos e segurança do paciente</b> .....	<b>13</b>
<b>4.2</b>	<b>Principais fatores que comprometem as boas práticas ao paciente</b> .....	<b>15</b>
<b>4.3</b>	<b>Importância da segurança do paciente para a equipe de enfermagem</b> .....	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de segurança do paciente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), trata sobre a redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável. E a capacidade de um serviço evitar lesões e danos ao paciente, decorrentes do cuidado, que tem como objetivo ajudá-lo.

A OMS define eventos adversos (EAs) como complicações indesejadas decorrentes do cuidado prestado aos pacientes, não atribuídas à evolução natural da doença de base. Os EAs é a forma mais simples de se reconhecer o erro quantitativamente, pois causam danos e são mais facilmente identificados, afetando em média, 10% das admissões hospitalares, a ocorrência destes eventos reflete o distanciamento entre o cuidado real e o cuidado ideal (DUARTE, 2015).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são unidades destinadas ao atendimento de pacientes graves ou de riscos que necessitam de atendimentos médicos e de enfermagem ininterruptos, recursos humanos especializados, equipamentos específicos e com acesso a tecnologias para diagnósticos terapêuticos (BRASIL, 2010).

A segurança do paciente tem sido um dos grandes alvos de discussão e preocupação nas últimas décadas pelos profissionais de saúde, gestores e pesquisadores devido ao impacto que os eventos adversos podem ocasionar na qualidade da assistência à saúde (GOMES, 2014).

No contexto geral dos EAs, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2021, foram realizadas 216.406 notificações no Brasil, sendo 91.883 relatos de intoxicações e 124.523 registros referentes às vigilâncias específicas realizadas pela Anvisa (ANVISA, 2022).

No Maranhão o registro é feito por meio do módulo Assistência à Saúde do Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária (NOTIVISA). No período de outubro de 2021 a setembro de 2022 o Maranhão teve 10.615 casos de EAs notificados nos seus relatórios (ANVISA, 2022).



**Tabela 1:** Número de incidentes notificados por mês. Maranhão, outubro de 2021 a setembro de 2022.

Ano	Mês	N. Incidentes
2021	Outubro	610
2021	Novembro	543
2021	Dezembro	625
2022	Janeiro	561
2022	Fevereiro	691
2022	Março	1.138
2022	Abril	1.075
2022	Maior	1.214
2022	Junho	1.484
2022	Julho	947
2022	Agosto	1.023
2022	Setembro	704

**Fonte:** ANVISA, 2022.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, resolução RDC nº 36, 2013 a segurança do paciente institui ações em serviços de saúde e dá outras providências, é definida como redução, ao mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado à atenção à saúde. É um componente importante na prestação de assistência com qualidade. Pode ser objetivada por meio de três ações complementares, que são: evitar a ocorrência dos eventos adversos, prevenir e melhorar seus efeitos com intervenções eficazes (ANVISA, 2013).

A Portaria Ministerial 529/2013 institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. A Segurança do Paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido, em todo o

mundo, grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura (BRASIL, 2013).

Para Guarilha *et al.* (2017), os riscos de EAs na assistência ao paciente existem em diferentes ambientes hospitalares, dentre esses diferentes ambientes, destaca-se a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que, por suas características próprias, é considerada um cenário assistencial de alto risco, pois envolve altas tecnologias, exige um cuidar intenso, que deve ser prestado de forma ágil, onde são realizados vários procedimentos diariamente e há uma produção intensa de informações. O paciente é assistido por vários profissionais em saúde que, em condições de gravidade dos pacientes, trabalha sob um forte estresse, pois lidam diretamente com situações de vida ou morte .

Os profissionais que trabalham além do tempo estipulado, tornam-se mais expostos a risco de falhas, e quanto mais tempo no turno de trabalho, maior o número de acidentes. Em unidade de terapia intensiva, onde as condições clínicas do paciente oscilam entre limites estreitos de normalidade/anormalidade, em que pequenas mudanças orgânicas podem levar à deterioração grave da função corporal o risco é maior. A ocorrência de erros não é só indesejável, mas prejudicial, portanto, a questão da segurança na assistência e o contexto no qual ele acontece, remete inevitavelmente, à avaliação dos serviços de saúde (BARBOSA, 2014).

O trabalho de Enfermagem na UTI é descrito como estressante, ocasionando desgaste, cansaço e sobrecarga, principalmente em relação à jornada de trabalho e ao ambiente. A segurança do paciente está relacionada às modificações em relação ao processo de trabalho, ou seja, o modo como o ser humano produz e reproduz sua existência, interferindo na maneira que o Enfermeiro realiza seu trabalho cotidiano. Um grande desafio é organizar o trabalho e os recursos humanos em Enfermagem, com a finalidade de criar e implementar condições adequadas de cuidados aos pacientes (OLIVEIRA, 2014).

Segurança envolve ações promovidas pelas instituições de saúde para diminuir os riscos associados ao cuidado de saúde, questão da segurança da assistência aos pacientes nas instituições parece um assunto tão óbvio e incorporado ao cotidiano que, quando noticiada pela mídia à ocorrência de erros na assistência à saúde, a reação é de perplexidade. Uma das formas de promover e apoiar a implantação de iniciativas voltadas à segurança do paciente é a implantação de Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) nos estabelecimentos

de saúde. Os NSP devem promover a prevenção, controle e mitigação de incidentes, além da integração dos setores, promover a articulação dos processos de trabalho e das informações que impactam nos riscos ao paciente. O NSP tem papel fundamental no incremento de qualidade e segurança nos serviços de saúde (BRASIL, 2021).

Entretanto, apesar do cuidado em saúde trazer enormes benefícios a todos os envolvidos, a ocorrência de erros é possível, e os pacientes podem sofrer graves consequências, até mesmo o óbito (OMS, 2018).

Oliveira *et al.* (2014), em uma análise de fatores relacionados a evento adversos em pacientes em UTI, destaca-se o papel da Enfermagem, uma vez que este é o local em que há maior demanda para as atividades dos Enfermeiros e há exigência de ações rápidas e de observação continuada por parte desses profissionais. Segundo Zago Novaretti *et al.* (2014), a equipe de Enfermagem é a que mais interage com o paciente, devido inúmeras atribuições exercidas, o mesmo presta assistência contínua e com isso, existe uma preocupação em relação à qualidade na assistência prestada.

As boas práticas de segurança são uma questão ética do cuidado ao paciente. Cuidados devem ser feitos da melhor maneira possível para facilitar e colaborar para a prevenção e redução de erros. O que nos levou a escolher a temática Segurança do Paciente, foi após realizar uma visita técnica em um Hospital para conclusão da disciplina Gestão em Enfermagem, com o objetivo entender melhor a gestão de riscos e os núcleos gerenciais nos serviços de saúde. Foi então que percebemos que precisamos falar sobre segurança do paciente na área da saúde, pois grandes prejuízos acontecem quando a mesma é comprometida por erros, acidentes ou negligência, seja no sistema de saúde público ou privado.

O alto índice de acidentes se tornou um alerta, o que nos leva a buscar maneiras de melhorar a qualidade da assistência. Por isso desenvolvemos este artigo com a intenção de realçar a importância e esclarecer possíveis dúvidas sobre esse assunto que se tornou um desafio para os profissionais da saúde.

Estratégias como padronização de processos, educação permanente, e acompanhamento das práticas em todas as etapas envolvendo a assistência, devem ser promovidas com intenção de reduzir as falhas, todos juntos com o objetivo de diminuir os números de ocorrências de eventos adversos ao paciente durante o cuidado de Enfermagem.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

Conhecer, a partir da revisão literária, a implantação das boas práticas de enfermagem para reduzir a probabilidade de ocorrência de Eventos Adversos.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Compreender os desafios da Enfermagem na execução de protocolos e segurança do paciente na UTI;

Identificar os principais fatores que comprometem as boas práticas ao paciente na UTI.

## **3 METODOLOGIA**

O presente artigo constitui-se em uma revisão integrativa de literatura, utilizando procedimento metodológico de levantamento bibliográfico em bases de dados (SOUSA, 2010).

As buscas foram realizadas nas bases de dados da Scielo e Lilacs, utilizando os descritores previamente definidos. Foram elaboradas combinações dos descritores e então foram utilizados nas bases de dados citadas, “Unidades de Terapia Intensiva (UTI)”, “Enfermeiro” e “Segurança do Paciente”.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol e os que atendiam a temática proposta. Como critérios de exclusão foram retirados da seleção artigos duplicados, sendo selecionados artigos não publicados na íntegra. A qualidade dos estudos foi avaliada e o material teórico identificado como adequado com a temática abordada foi a partir da análise dos achados científicos dos respectivos autores.

A busca realizada gerou um quantitativo de 19 artigos. Entretanto, ao aplicar os critérios de inclusão, sendo estes artigos de 2013 a 2022 e artigos em português, espanhol e inglês restaram 08 identificados a partir dos títulos e resumos. Após a completa análise crítica, 11 artigos foram excluídos por não se tratar da temática escolhida ou por não haver relevância para o trabalho.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo, segue um quadro com 08 dos artigos presentes no trabalho que consideramos relevantes para o desenvolvimento do mesmo com relação ao tema proposto. Todos se enquadram como trabalhos produzidos entre 2013-2022 e trazem em seu conteúdo, importantes discussões em torno da segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva.

No quadro é destacado o “Título” do artigo selecionado, bem como, o(s) autor(es) e ano de sua produção. A fim de melhor sintetizar o conteúdo abordado por esses trabalhos, é destacado o objetivo e os resultados obtidos por cada um deles.

**Quadro 1** – Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES E ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS</b>
<b>A1</b>	Preventing medication errors in neonatology: Is it a dream?	Antonucci R, Porcella A <i>et al.</i> 2014.	Embora uma alta taxa de erros de medicação (EM) tenha sido encontrada nas enfermarias neonatais, as questões de segurança do recém-nascido não foram adequadamente estudadas até agora	Vigilância, treinamento e dedicação não são suficientes para prevenir esse tipo de erro, principalmente em um sistema complexo como a UTIN
<b>A2</b>	Práticas assistenciais para segurança do paciente em unidade de terapia intensiva.	Barbosa, Taís Pagliuco <i>et al.</i> 2014.	Verificar as boas práticas assistenciais de enfermagem para segurança do paciente em unidade de terapia intensiva.	Em conjunto, as boas práticas estão sendo realizadas com índice acima de 90%, com exceção da mudança de decúbito, restrições de membros limpas e circuito do ventilador.
<b>A3</b>	Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem.	Duarte, Sabrina da Costa Machado <i>et al.</i> 2015	Identificar as publicações científicas sobre os eventos adversos na assistência de enfermagem em pacientes adultos hospitalizados e discutir os principais eventos adversos na assistência de enfermagem.	Três categorias: eventos adversos na assistência de enfermagem; principais causas dos eventos adversos na assistência de enfermagem; o posicionamento da equipe de enfermagem frente ao evento adverso. Identificou-se os principais eventos na assistência de enfermagem,

				destacando-se os erros na administração de medicação, não realização de curativos e as quedas. Salienta-se a importância dos instrumentos de notificação de eventos adversos nas instituições, porém o medo dos profissionais acerca da punição poderá estimular a subnotificação.
<b>A4</b>	Segurança do paciente - o papel do enfermeiro no gerenciamento de risco focado na UTI.	Bizarra MA, Balbino CM & Silvino ZR <i>et al.</i> 2018	Objetivamos identificar o perfil e o papel do enfermeiro que atua em UTI no que se refere ao gerenciamento de risco.	Trata-se de um desafio a ser superado pelos gestores e enfermeiros, mas que pode trazer muitos benefícios a todos os envolvidos neste processo.
<b>A5</b>	Las Buenas Prácticas de seguridad en los cuidados de enfermería en Terapia Intensiva Neonatal	Duarte, Sabrina da Costa Machado <i>et al.</i> 2020.	Identificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o erro humano nos cuidados de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; analisar as estratégias de Boas Práticas propostas por esses profissionais para a segurança do paciente nos cuidados de enfermagem.	Estudo quanti-qualitativo, descritivo. Cenário: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Participantes: 22 profissionais de enfermagem. Coleta dos dados realizada por meio de entrevistas e submetidos a análise temática.
<b>A6</b>	Protocolo de segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva: a importância da equipe de enfermagem	REIS, Camila Érica Pires Monteiro <i>et al.</i> , 2020.	A assistência de enfermagem na segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem como foco enfatizar a temática da visão do enfermeiro, sobre os cuidados e as necessidades do paciente, principalmente quanto a melhoria do processo na qualidade do cuidado.	O presente estudo possibilitou observar o quão importante é a contribuição da equipe de enfermagem na segurança do paciente na UTI e o quanto sua atuação pode ajudar na promoção da qualidade de vida dos mesmos através de um trabalho humanizado e contínuo.

A7	<p>IMPLANTACION DE LAS ESTRATEGIAS DE SEGURIDAD DEL PACIENTE: PERCEPCIONES DE ENFERMEROS GESTORES.</p>	<p>Reis, Gislene Aparecida Xavier dos <i>et al.</i> 2019</p>	<p>Descrever, na percepção de enfermeiros gestores, o processo de implantação das estratégias de segurança do paciente.</p>	<p>Da análise das entrevistas, emergiram as categorias: Compreendendo a trajetória de implantação das estratégias de segurança do paciente; Múltiplas fases de implantação das estratégias de segurança do paciente; e Sentimentos ambíguos relacionados à implantação das estratégias de segurança do paciente</p>
A8	<p>Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências</p>	<p>Oliveira, Roberta Meneses <i>et al.</i> 2014.</p>	<p>Estudo descritivo, qualitativo, desenvolvido em hospital público de Fortaleza - CE</p>	<p>Os participantes identificaram riscos físicos/químicos, clínicos, assistenciais e institucionais, além de barreiras e oportunidades que implicam na (in) segurança do paciente. Por outro lado, referiram práticas embasadas em metas internacionais divulgadas pela Organização Mundial de Saúde.</p>

#### 4.1 Desafios da Enfermagem na execução de protocolos e segurança do paciente

A avaliação da qualidade dos serviços, a melhoria da Segurança do Paciente e a cultura de Segurança do Paciente são componentes estruturais para melhorar a prática segura nos serviços de saúde (SIMAN AG, 2016).

Segurança do Paciente é reduzir a um mínimo possível os riscos de dano ao paciente. Trata-se de um processo contínuo que envolve atividades educativas, ações sistematizadas para detectar, analisar EA e situações de risco (BRASIL, 2013).

Em âmbito internacional, a frequência desses eventos tem provocado discussões devido ao seu impacto nas taxas de morbimortalidade, prolongamento do tempo de hospitalização e elevação dos custos assistenciais (WEGNER W, 2017).

Hoje, o dano ao paciente devido a cuidados inseguros é um grande e crescente desafio global de saúde pública e é uma das principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo.

Os riscos de eventos adversos na assistência em saúde existem em diferentes ambientes onde essa assistência é oferecida. Dentre esses diferentes ambientes, destaca-se a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que, por suas características, é considerada um cenário assistencial de alto risco. A maioria desse dano ao paciente é evitável (BRASIL, 2022).

Atualmente, evitar os EAs constitui um dos maiores desafios para o aprimoramento da segurança na assistência em saúde. As condições de trabalho são fatores que comprometem a qualidade do cuidado e a enfermagem tem participação fundamental nos processos que visam garantir a qualidade da assistência prestada.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ao longo do ano de 2021 houve um aumento no número de notificações de eventos adversos, sendo que no mês de dezembro foram 20.741 notificações, entre elas estão: úlcera por pressão, evasão do paciente, falha na identificação do paciente, queda do paciente, falhas envolvendo sondas, falhas envolvendo cateter venoso e falhas durante a assistência à saúde (ANVISA, 2021).

Nesse sentido, destaca-se a importância da adoção das Boas Práticas de Funcionamento dos Serviços de Saúde, compreendidas como componentes da Garantia da Qualidade, que asseguram que os serviços sejam ofertados dentro de padrões adequados, buscando, primeiramente, a redução de riscos inerentes à prestação de serviços de saúde (BRASIL, 2011).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local que necessita de investimento maciço em Boas Práticas, considerando não somente as necessidades e cuidados imediatos, mas também a sua condição de saúde instável e a dependência dos diferentes tipos de tecnologia existentes, o que dificulta muitas vezes a interação mais humanizada entre o profissional de saúde e o Paciente (DUARTE, 2020).



## **4.2 Principais fatores que comprometem as boas práticas ao paciente**

O Desafio Global de Segurança do Paciente tem como objetivo identificar áreas de risco significativo para a segurança do paciente e fomentar o desenvolvimento de ferramentas e estratégias de prevenção de danos. Os dois primeiros desafios foram lançados em 2005 e 2008, com os temas “Higienização das Mãos” e “Cirurgia Segura”, respectivamente, logo depois reconhecendo o alto risco de danos associados ao uso de medicamentos (BRASIL, 2017).

A equipe de enfermagem está envolvida no cuidado em todas as áreas do sistema de saúde, 24 horas por dia, 7 dias por semana. A presença destes profissionais e o conhecimento técnico permite a eles desempenhar um papel crítico na segurança do paciente, tais como: Vigilância e monitoramento do paciente; Identificação e gerenciamento de riscos clínicos e não clínicos; Reconhecimento de situações que necessitam de melhorias.

O ambiente, as tarefas, a organização e a tecnologia são elementos do sistema de trabalho que interferem na qualidade da assistência prestada ao paciente. As condições de trabalho são fatores que comprometem a qualidade do cuidado (GONÇALVES LA, 2012).

O cuidado integral refere-se a uma modalidade de organização do trabalho de Enfermagem, onde um trabalhador presta todos os cuidados de Enfermagem a um paciente ou grupo de pacientes, embora, não assegure a integração do trabalho de enfermagem e a atenção à complexidade da assistência requer também a participação dos trabalhadores de enfermagem junto no planejamento do cuidado integral, visando a segurança do paciente (ANVISA, 2017).

A avaliação da assistência é um importante instrumento no controle de processos de trabalho na saúde. Na unidade de terapia intensiva, a expectativa é garantir o melhor resultado dentro das condições clínicas e da gravidade dos pacientes, tendo os menores índices possíveis de complicações decorrentes dos procedimentos realizados (BECCARIA, 2009).

## **4.3 Importância da segurança do paciente para a equipe de enfermagem na UTI**

Para o profissional de enfermagem, os eventos adversos podem acarretar diversas problemáticas, por exemplo: O estresse emocional, os preceitos éticos e as

punições legais a que está exposto, sendo importante o investimento em uma cultura de segurança qualificada, que possibilite discussões não punitivas, a compreensão das ocorrências e a adoção de medidas preventivas. Assim o gerenciamento dos erros poderá ser uma importante ferramenta para a cultura de segurança do paciente com estímulo às Boas Práticas na UTI (MINUZ, 2016).

O enfermeiro deve responsabilizar-se pelo planejamento das ações de enfermagem no tocante à disponibilização de recursos materiais adequados e seguros, e também pela capacitação da equipe e promoção de condições, tanto de trabalho como ambientais, adequadas para a realização do cuidado, garantindo a segurança para o paciente (DIAS, 2014).

A enfermagem preocupa-se em aprender sobre os erros cometidos na assistência à saúde. É por isso que o enfermeiro deve ter conhecimento, diálogo e atitudes de cuidado ao cuidar. Eles também precisam ser qualificados para desenvolver relacionamentos positivos e criar um ambiente de trabalho seguro. Esta é uma parte importante do motivo pelo qual os cuidados de alta qualidade são tão importantes para a saúde dos pacientes (CAVALCANTE, 2015).

Assim, para se desenvolver estratégias capazes de eliminar ou reduzir as barreiras de implementação da segurança do paciente, deve-se proporcionar condições de trabalho para a equipe de enfermagem. As falhas cometidas pelos profissionais e que resultam em danos aos pacientes podem ser decorrentes de negligência – ação divergente da correta, oriunda da passividade ou omissão do profissional, imperícia – falta de conhecimento ou habilidade para a execução de uma determinada função ou imprudência – exposição do paciente a riscos desnecessários (NUNES, 2014).

O número adequado de profissionais é indispensável para o cuidado seguro, sendo responsabilidade institucional prover condições favoráveis de recursos humanos nas unidades. Afinal, a adequação quantitativa de profissionais, segundo as necessidades dos pacientes, pode possibilitar não só menor risco aos pacientes como também menor incidência de agravos à saúde dos trabalhadores. As condições atuais das instituições hospitalares brasileiras, principalmente das públicas, são críticas, posto que dependem de financiamento do Sistema Único de Saúde, que se apresenta insuficiente para arcar com as despesas tanto de recursos humanos como materiais e insumos. Desse modo, os serviços na UTI, não favorecem à concepção

nightingaleana do que se deva entender por Enfermagem Hospitalar (CARVALHO, 2009).

Profissionalismo deve servir para garantir que os profissionais sejam dignos da confiança que lhes é conferida pelos pacientes, portanto, exige que esses trabalhadores, como um grupo, estejam prontos, dispostos e capazes de se reunir para atuar em conjunto de forma ética e respeitosa (IBSP – Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente.)

Portanto, a adoção das Boas Práticas garante que os recursos necessários sejam fornecidos, ressaltando-se recursos humanos qualificados, treinados e identificados, os recursos estruturais e materiais, suporte logístico, procedimentos e instruções aprovados e vigentes. Além disso, garante que as reclamações sobre os serviços oferecidos sejam adequadamente examinadas e registradas, investigando e documentando as causas dos desvios de qualidade, e prevenindo as reincidências (BRASIL, 2011).

## **5 CONCLUSÃO**

Esta revisão atualizou o conhecimento sobre boas práticas de enfermagem na UTI. A análise da literatura indica que há uma concentração de estudos voltados às ações de enfermagem nas boas práticas de segurança, prevenção e controle do evento adverso, principalmente, com foco na educação em saúde tradicional. Entretanto, as evidências indicam novas estratégias que podem ser incorporadas à prática nos serviços de saúde ou associadas às já existentes, visando a melhora no acesso à informação, aumento da procura de especialização.

Os profissionais de enfermagem estão totalmente envolvidos com os pacientes e conseguem identificar os riscos com mais frequência, além de fornecer sugestões valiosas para melhorar as estratégias de segurança, reduzindo erros. Além disso, a UTI é um sistema complexo que requer barreiras específicas que vão além da dedicação, treinamento e vigilância da equipe.

Assim, ratificou-se a importância do papel dos enfermeiros(as) na segurança do paciente, por serem os principais cooperadores e gestores do cuidado e por estarem inseridos diretamente na assistência, promoção, prevenção e manutenção da saúde do paciente. O planejamento, sistematização e implementação das ações preventivas pelo enfermeiro(a), contribuem para a correta avaliação da situação de

saúde dos pacientes, de forma integral e humanizada. Identificação e prescrição dos tipos de cuidados necessários para prevenção de EAs, qualificação do atendimento na assistência à saúde, com obtenção de resultados favoráveis para redução e controle do surgimento de novos casos.

## REFERÊNCIAS

ANTONUCCI, Roberto; PORCELLA, Annalisa. Preventing medication errors in neonatology: is it a dream?. **World journal of clinical pediatrics**, v. 3, n. 3, p. 37, 2014. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4162440/#B14>. Acesso em: 05 nov. 2022.

BARBOSA, Taís Pagliuco et al. Práticas assistenciais para segurança do paciente em unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, p. 243-248, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400041>. Acesso em: 08 nov. 2022.

BECCARIA, Lucia Marinilza *et al.* Eventos adversos na assistência de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 21, p. 276-282, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/9Mtgfs8YXhzJPMn5hgvHd8y/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2022.

BIZARRA, Micheli Ávila; BALBINO, Carlos Marcelo; SILVINO, Zenith Rosa. Segurança do paciente-o papel do enfermeiro no gerenciamento de risco focado na UTI. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 1, p. 101-104, 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1268>. Acesso em: 11 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n. 63 de 25 de novembro de 2011**. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Brasília, 2011.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado *et al.* Best safety practices in nursing care in neonatal intensive therapy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0482>. Acesso em: 11 nov. 2022.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado *et al.* Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, p. 144-154, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680120p> <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680120i>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MINUZZI, Ana Paula; SALUM, Nádia Chiodelli; LOCKS, Melissa Orlandi Honório. Assessment of patient safety culture in intensive care from the health team's perspective. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/0104-0707-tce-25-02-1610015.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PERÃO, Odisséia Fátima et al. Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva de acordo com a teoria de Wanda Horta. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45657>. Acesso em: 11 nov. 2022.

REIS, Camila Érica Pires Monteiro dos. Protocolo de segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva: a importância da equipe de enfermagem. **Rev Cient Multid Núcleo Conhecimento**, v. 9, n. 3, p. 104-13, 2019.

REIS, Gislene Aparecida Xavier dos et al. Nurse manager perceptions of patient safety strategy implementation. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WLrhPMJjgWbkwwdJDdcPztw/abstract/?lang=en>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Ministério da Saúde (BR). **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Resolução n. 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União, [Internet] 24 fev. 2010 [acesso em 19 jan 2016]. Disponível: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html).

Oliveira, Roberta Meneses et al. **Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências**. Escola Anna Nery [online]. 2014, v. 18, n. 1 [Acessado 20 Dezembro 2022], pp. 122-129. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140018>>. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140018>.

ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. Disponível em: <**Monitoramento: Anvisa divulga evento adverso**. 2022 <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/monitoramento-anvisa-divulga-dados-sobre-eventos-adversos>> -adversos.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA**. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº. 36 de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. DOU. Nº 143 (jul.2013), Seção I, p.32-33

Portaria nº 529, de 1 de Abril de 2013 - **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Page 3.

ZAGO NOVARETTI, Marcia Cristina et al. **Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 5, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267032830004/>>. Acesso em 02 fev 2022.

BRASIL: Ministério da Saúde, 14 jul. 2022. Disponível em: **Núcleo de Segurança do Paciente**, Publicado em 09/11/2021 17h31. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022>.

Siman, Andréia Guerra e Brito, Maria José Menezes. **Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente**. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2016, v. 37, n. spe [Acessado 20 Dezembro 2022], e68271. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68271>>. Epub 27 Abr 2017. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68271>.

Wegner, Wiliam et al. **Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica**. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2017, v. 38, n. 1 [Acessado 20 Dezembro 2022], e68020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.68020>>. Epub 04 Maio 2017. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.68020>.

Harada, Maria de Jesus Castro Sousa et al. **Segurança na administração de medicamentos em Pediatria**. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2012, v. 25, n. 4 [Acessado 20 Dezembro 2022], pp. 639-642. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000400025>>. Epub 23 Ago 2012. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000400025>.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Assistência Segura: **Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2017.

Dias, Jéssica David; Mekaro, Karen Sayuri; Tibes, Chris Mayara dos Santos; Zem-Mascarenhas, Sílvia Helena. REME rev. min. enferm ; 18(4): 866-873, out.-dez. 2014.

Cavalcante A, Cardoso-Rocha R, Tolstenko-Nogueira L, Dantas-Avelino F, Santiago-da-Rocha S. **Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem**. Revista Cubana de Enfermería [Internet]. 2015 [citado 20 Dic 2022].

Oliveira Nunes, Flávia Danyelle; Assunção Barros, Lidiane Andréia; Mafra Azevedo, Roseane; de Souza Paiva, **Sirliane Segurança do paciente: como a enfermagem vem contribuindo para a questão?** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 6, núm. 2, abril-junio, 2014, pp.

Carvalho, Vilma de. **Da enfermagem hospitalar: um ponto de vista**. Escola Anna Nery [online]. 2009, v. 13, n. 3 [Acessado 20 Dezembro 2022], pp. 640-644. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000300026>>. Epub 11 Jun 2010. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000300026>.